

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: **Ética Ambiental e Sustentabilidade: Ética das Mudanças Climáticas**

Semestre: 2024/2

Carga horária: 45h - Créditos: 3

Professor: Denis Coitinho

Código da disciplina: 129213 (MS)

EMENTA

Estuda os valores e princípios envolvidos no combate aos problemas ambientais, como a poluição, a extinção de espécies e habitats e os efeitos nocivos das mudanças climáticas. Explora as diversas abordagens sobre as decisões e juízos éticos sobre os temas do ambiente, ecologia e sustentabilidade. Estuda o valor da produção e consumo sustentáveis. Também discute os diferentes movimentos sociais e políticos envolvidos com a proteção ambiental. Estuda como as éticas normativas abordam o tema do ambiente e questiona o antropocentrismo como eixo das abordagens dominantes em ética e filosofia.

COMPETÊNCIAS/OBJETIVOS

Estudo de temas da ética ambiental, tais como as mudanças climáticas, poluição, sustentabilidade, antropoceno. O foco específico recairá nos deveres que surgem frente as mudanças climáticas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Ética das virtudes e mudanças climáticas
- Injustiça ambiental
- Ética e aquecimento global
- A tragédia dos comuns
- Éticas normativas e mudanças climáticas
- O princípio responsabilidade
- Teoria do decrescimento

- Natureza e valor intrínseco

METODOLOGIA/AVALIAÇÃO

As aulas serão expositivas e em forma de seminário orientados. A avaliação será contínua, considerando todas as atividades realizadas. As atividades serão compostas de apresentação e participação nos seminários orientados e um artigo a ser entregue no final do semestre.

CRONOGRAMA

4/9 – Apresentação do programa. Introdução ao tema da ética das mudanças climáticas. 11/9 – Virtudes ambientais. Texto: Cafaro, P. *Environmental Virtue Ethics*.

18/9 – Ética das virtudes e mudanças climáticas. Texto: Coitinho, D. *Mudanças climáticas e o papel das virtudes*.

25/9 – Injustiça ambiental. Texto: Coitinho, D. *Refletindo sobre a injustiça ambiental*. 2/10 – Encontro da ANPOF 2024.

9/10 – Ética e aquecimento global. Texto: Broome, J. *Against denialism*. 16/10 – A tragédia dos comuns. Texto: Gardiner, S. *A Perfect moral storm*.

23/10 – Éticas normativas e mudanças climáticas. Texto: Lenzi, D. *How Should We Respond to Climate Change? Virtue Ethics and Aggregation Problems*.

30/10 – Éticas normativas e mudanças climáticas. Texto: Baier, A. *The Rights of past and future persons*, in: **Reflections on How We Live** (cap. 1).

6/11 – Princípio responsabilidade. Texto: Oliveira, J. *O Catastrofismo Metodológico de Hans Jonas*.

13/11 – Princípio responsabilidade. Texto: Jonas, H. **O Princípio Responsabilidade: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica**, Cap. I: A natureza modificada do agir humano.

20/11 – Teoria do decrescimento. Texto: Latouche, S. **Pequeno Tratado do Decrescimento Sereno**, Int. e Parte I.

27/11 – Teoria do decrescimento. Texto: Latouche, S. **Pequeno Tratado do Decrescimento Sereno**, Parte II.

4/12 – Natureza e valor intrínseco. Texto: O'Neill, J. *The varieties of intrinsic values*.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ATTFIELD, Robin. **Environmental ethics: a very short introduction**. Oxford: Oxford University Press, 2018.

- BAIER, Annette C. **Reflections on how we live**. Oxford: Oxford University Press, 2010.
- BROOME, John. **Climate matters: ethics in a warming world**. New York: W. W. Norton & Company, 2012.
- BROOME, John. Against denialism. **The Monist**, [s. l.], v. 102, p. 110-129, 2019.
- COITINHO, Denis. Mudanças climáticas e o papel das virtudes. *Revista de Filosofia Aurora*, Forthcoming
- COITINHO, Denis. Refletindo sobre a injustiça ambiental. *Griot: Revista de Filosofia*, Forthcoming.
- CAFARO, Philip. Environmental Virtue ethics. In: BESSER-JONES, L.; SLOTE, M. (ed.). **The Routledge Companion to virtue ethics**. London: Routledge, 2015. p. 427-444.
- GARDINER, Stephen. A Perfect moral storm: climate change, intergenerational ethics and the problem of moral corruption. **Environmental Values**, [s. l.], v. 15, n. 3, p. 397-413, 2006.
- HARDIN, Garrett. The tragedy of the commons. **Science**, [s. l.], v. 162, p. 1243-1248, 1968.
- JONAS, Hans. **Das Prinzip Verantwortung: Versuch einer Ethik für die technologische Zivilisation**. Frankfurt am Main: Suhrkamp Verlag, 1979.
- JONAS, Hans. **O Princípio responsabilidade: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2007.
- LATOUCHE, Serge. **Pequeno tratado do decrescimento sereno**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- LENZI, Dominique. How should we respond to climate change? Virtue ethics and aggregation problems. **Journal of Social Philosophy**, [s. l.], v. 54, n. 3, p. 421-436, 2023.
- OLIVEIRA, Jelson de. O catastrofismo metodológico de Hans Jonas. **Voluntas – Revista Internacional de Filosofia**, [s. l.], v. 14, n. 2, p. 1-21, 2024.
- O'NEILL, John. The varieties of intrinsic values. **The Monist**, [s. l.], v. 75, n. 2, p. 119-137, 1992.
- SANDLER, R. **Character and environment: a virtue-oriented approach to environmental ethics**. New York: Columbia University Press, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BENTON, Ted. **Natural relations: ecology, animal rights and social justice**. London: Verso, 1993.
- BERRY, R. J. **Environmental attitudes through time**. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2018.
- BOSTROM, Nick; CIRKOVIC, Milan M. **Global catastrophic risks**. Oxford: Oxford University Press, 2008.

BOYLAN, Michael (ed.). **Environmental ethics**. Oxford: Blackwell, 2022.

GALVANI, Enrico. Climate change and virtue ethics. *In*: PELLEGRINO, Gianfranco; DI PAOLA, Marcello (ed.). **Handbook of the philosophy of climate change**. Switzerland: Springer Nature, 2023. p. 1-14.

GIDDENS, Anthony. **A política da mudança climática**. Rio de Janeiro: Zahar 2010.

HILL, Thomas Junior. Ideals of human excellence and preserving natural environments. **Environmental Ethics**, [s. l.], v. 5, p. 211-224, 1983.

HURSTHOUSE, Rosalind. Environmental virtue ethics. *In*: WALKER, Rebecca; IVANHOE, Philip (ed.). **Working virtue: virtue ethics and contemporary moral problems**. Oxford: Oxford University Press, 2007. p.155-171.

JAMIESON, Dale. **Morality's progress: essays on humans, other animals, and the rest of nature**. Oxford: Clarendon Press, 2002.

KRENAK, Ailton. **Ideias para evitar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

LATOUCHE, Serge. **A abundância frugal como arte de viver: felicidade, gastronomia e decrescimento**. Porto: Edições 70, 2023.

MOELLENDORF, Darrel. **The moral challenge of dangerous climate change**. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2014.

SAUNDERS, C. The stop climate chaos coalition: climate change as a development issue. **Third World Quarterly**, [s. l.], v. 29, n. 8, p. 1509-1526, 2008.

SINNOTT-ARMSTRONG, Walter; HOWARTH, Richard (ed.). **Perspective on climate change**. Amsterdam: Elsevier, 2005.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: **Democracia e perspectivas Globais - Raízes do fascismo e suas expressões nos séculos XX e XXI: ameaças às democracias**

Semestre: 2024/2

Carga horária: 45h - Créditos: 3

Professor: Márcia Rosane Junges

Código da disciplina: 129225 (MS)

EMENTA

A disciplina **Raízes do fascismo e suas expressões nos séculos XX e XXI: ameaças às democracias** reverbera a pesquisa em andamento junto ao PPG Filosofia Unisinos, através do projeto **Os dilemas das democracias ocidentais: espetacularização da política e recrudescimento do neofascismo - diálogos entre Nietzsche e Agamben**, bem como reflete as temáticas em debate no Grupo de Estudos “**A filosofia política pensada pelas mulheres: vozes, ressonâncias e insurgências**”. Portanto, o cerne dessa disciplina se dá na investigação das origens do fenômeno do fascismo e seus desdobramentos nos séculos XX e XXI, interpondo entraves ao processo democrático. O objetivo é compreender filosoficamente como esse fenômeno se constitui, se apresenta e muda de roupagens dentro de democracias liberais, cuja estrutura permite, paradoxalmente, que tais anomalias políticas se constituam e operem, inclusive com a legitimação do ordenamento positivo. A partir de olhares de uma filosofia política crítica, a intenção é refletir sobre a fundamentação filosófica que explica o fascismo no passado e que aponta para suas mutações frente a variáveis epocais como a economia financeirizada, a vigilância pulverizada socialmente, além do uso do algoritmo em redes sociais como forma de controle e manipulação dentro e fora de períodos eleitorais. Para isso, em um segundo movimento dos estudos, a bibliografia prevê a leitura de algumas obras do campo da Ciência Política, como interlocução complementar àquela da filosofia política.

COMPETÊNCIAS/OBJETIVOS

- Compreender as origens filosóficas do fascismo.
- Investigar quais são os desdobramentos político filosóficos do fascismo nos séculos XX e XXI.
- Refletir sobre o paradoxo da concretização do fascismo dentro das democracias liberais.

- Proporcionar aos alunos um espaço para a exposição e o debate da leitura das obras indicadas e assumidas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Raízes filosóficas do fascismo:

- a) Carl Schmitt
- b) Hannah Arendt
- c) Giorgio Agamben
- d) Guy Debord
- e) Evguiéni B. Pachukanis

2. Desdobramentos do fascismo nos séculos XX e XXI

- a) Alysson Leandro Mascaro
- b) Angela Davis
- c) Castor Ruiz
- d) Jason Stanley
- e) Patrícia Hill Colins
- f) Robert Paxton
- g) Sandro Bazanella
- h) Sandro Chignola
- i) Silvia Federici
- j) Steven Levitsky & Daniel Ziblatt
- k) Yascha Mounk

METODOLOGIA

- Seminários de exposição e debate das obras indicadas por semana. Cada aluno irá se responsabilizar pela leitura e apresentação de um dos livros/textos do programa, ou mais, quando for o caso, compartilhando um pptx com a turma na aula em que irá expor suas ideias centrais. Os pptx devem ser enviados à Professora após a apresentação e passam a compor o repositório da disciplina no Moodle, ficando disponíveis para consulta e download de todos os estudantes.

- Aulas expositivas dialogadas, na sequência à apresentação dos alunos;
- A articulação das discussões será conduzida pela docente.
- Toda comunicação entre a professora e a turma ocorrerá exclusivamente via plataformas institucionais: Moodle e Microsoft Teams. No Moodle a disciplina terá um ambiente virtual onde estarão hospedadas as leituras a serem feitas semanalmente com a divisão das apresentações acordada com a turma, bem como um mural de recados que deve ser acompanhado atentamente pelos estudantes, com as atualizações e combinações de cada aula. Na equipe da disciplina no ambiente Microsoft Teams ocorrerão as aulas simultâneas aos encontros presenciais, havendo gravação para consulta posterior. É responsabilidade do aluno manter-se atualizado sobre a disciplina frequentando os dois ambientes de aprendizagem (Moodle e Teams), observando as datas do cronograma de estudos.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e acumulativa ao longo do semestre, levando em conta os seguintes aspectos:

- a) apresentação das obras/textos pelos alunos em forma de seminário, definidos em diálogo com a turma;
- b) organização de um pptx por estudante, por apresentação, com envio à professora após a aula;
- c) participação fundamentada no debate e reflexão das aulas;
- d) trabalho de conclusão da disciplina (artigo acadêmico que procure fazer nexos do conteúdo da disciplina com sua pesquisa em andamento), a ser enviado por e-mail à professora

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGAMBEN, Giorgio. *Uso dos Corpos (Homo Sacer, IV, 2)*. São Paulo: Boitempo, 2017. AGAMBEN, Giorgio. **Estado de exceção**. São Paulo: Boitempo, 2015.

AGAMBEN, Giorgio. De l'Etat de droit à l'Etat de sécurité. *Le Monde*, 23.12. 2015. Disponível em: http://www.lemonde.fr/idees/article/2015/12/23/de-l-etat-de-droit-a-l-etat-desecurite_4836816_3232.html.

AGAMBEN, Giorgio. **Meios sem fim**: notas sobre a política. Trad. Davi Pessoa. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

AGAMBEN, Giorgio. **A comunidade que vem**. Tradução: Claudio Oliveira. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

AGAMBEN, Giorgio. **Homo Sacer**: o poder soberano e a vida nua. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

AGAMBEN, Giorgio. **O que resta de Auschwitz**. São Paulo: Boitempo, 2008.

ARENDDT, Hannah. **Nós, os refugiados**. [S. l.]: Universidade da Beira Interior, 2013. ARENDDT, Hannah. **Origens do totalitarismo**. São Paulo: Cia Letras, 2009.

ARENDDT, Hannah. **Eichmann em Jerusalém: um relato sobre a banalidade do mal**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

DAVIS, Angela; COLLINS, Patricia Hill; FEDERICI, Silvia. **Democracia para quem?** São Paulo: Boitempo, 2023.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

LEVITSKY, Steven; ZIBLATT, Daniel. **Como as democracias morrem**. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

MASCARO, Alysson Leandro. **Crítica do fascismo**. São Paulo: Boitempo, 2022.

MOUNK, Yascha. **O povo contra a democracia: por que nossa liberdade corre perigo e como salvá-la**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

PACHUKANIS, Evguiéni B. **Fascismo**. São Paulo: Boitempo, 2020.

PAXTON, Robert O. **A anatomia do fascismo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.

BARTOLOMÉ RUIZ, Castor M. M. Implicações políticas da teologia no pensamento de Giorgio Agamben. **IHU On-Line: Revista do Instituto Humanitas Unisinos**, São Leopoldo, ed. 505, 22 maio 2017. Disponível em: <https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/6871-implicacoes-politicas-da-teologia-no-pensamento-de-giorgio-agamben>. Acesso em: 30 jul. 2024.

BARTOLOMÉ RUIZ, Castor M. M. Giorgio Agamben, liturgia (e) política: por que o poder necessita da glória? **Revista Brasileira de Estudos Políticos**, Belo Horizonte, n. 108, p. 185-213, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://pos.direito.ufmg.br/rbep/index.php/rbep/article/view/P.0034-7191.2014v108p185>. Acesso em: 30 jul. 2024.

BARTOLOMÉ RUIZ, Castor M. M. Giorgio Agamben, controvérsias sobre a secularização e a profanação política. **IHU On-Line: Revista do Instituto Humanitas Unisinos**, São Leopoldo, ed. 414, 15 abr. 2013. Disponível em: <https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/4881-castor-bartolome-ruiz-13>. Acesso em: 30 jul. 2024.

BARTOLOMÉ RUIZ, Castor M. M. Homo sacer: o poder soberano e a vida nua. **IHU On-Line: Revista do Instituto Humanitas Unisinos**, São Leopoldo, ed. 371, 29 ago. 2011. Disponível em: <https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/4044-castor-ruiz-4>. Acesso em: 30 jul. 2024.

BARTOLOMÉ RUIZ, Castor M. M. O campo como paradigma biopolítico moderno. **IHU On-Line: Revista do Instituto Humanitas Unisinos**, São Leopoldo, ed. 372, 5 set. 2011. Disponível em: <https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/4063-castor-ruiz-5>. Acesso em: 30 jul. 2024.

BARTOLOMÉ RUIZ, Castor M. M. O estado de exceção como paradigma de governo. **IHU On-Line: Revista do Instituto Humanitas Unisinos**, São Leopoldo, ed. 373, 12 set. 2011. Disponível em:

<https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/4080-hildegard-de-bingen-uma-artista-mistica-e-profetica>. Acesso em: 30 jul. 2024.

SCHMITT, Carl. *La dictadura: desde los comienzos del pensamiento moderno de la soberanía hasta la lucha de clases proletária*. Madrid: Alianza, 1999.

SCHMITT, Carl. **O conceito do político**. Petrópolis: Vozes, 1992.

STANLEY, Jason. **Como funciona o fascismo: a política do “nós” e “eles”**. Porto Alegre: L&PM, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAZANELLA, Sandro. **A vida como potência a partir de Nietzsche e Agamben**. São Paulo: LiberArs, 2013.

BAZANELLA, Sandro. A sacralização do dispositivo da economia e o esvaziamento da política. **IHU On-Line**: Revista do Instituto Humanitas Unisinos, São Leopoldo, ed. 542, 29 jun. 2015. Disponível em: <https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/6022-sandro-luiz-bazzanella>. Acesso em: 1 ago. 2024.

CHIGNOLA, Sandro. Tecnicização da decisão política é uma das assinaturas da contemporaneidade. **IHU On-Line**: Revista do Instituto Humanitas Unisinos, São Leopoldo, ed. 505, 22 maio 2017. Disponível em: <https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/6874-tecnizacao-da-decisao-politica-e-uma-das-assinaturas-da-contemporaneidade>. Acesso em: 30 jul. 2024.

CORREIA, Adriano. Um fascismo liberal exótico e a nostalgia do Brasil Colônia. **IHU On-Line**: Revista do Instituto Humanitas Unisinos, São Leopoldo, ed. 490, 8 ago. 2016. Disponível em: <https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/6557-adriano-correia-2>. Acesso em: 30 jul. 2024.

CORREIA, Adriano. Homo oeconomicus, de Foucault, e animal laborans, de Arendt: conceitos para pensar o tempo presente. **IHU On-Line**: Revista do Instituto Humanitas Unisinos, São Leopoldo, ed. 542, 29 jun. 2015. Disponível em: <https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/6023-adriano-correia-1>. Acesso em: 1 ago. 2024.

KARMY, Rodrigo. [Entrevista cedida a] IHU. O fascismo vive em nós através do dispositivo do neoliberalismo. **IHU On-Line**: Revista do Instituto Humanitas Unisinos, São Leopoldo, ed. 490, 8 ago. 2016. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/159-entrevistas/558061-o-fascismo-vive-em-nos-atraves-do-dispositivo-do-neoliberalismo-entrevista-especial-com-rodrigo-karmy-bolton>. Acesso em 30 jul. 2024.

KARMY, Rodrigo. A democracia gerencial em crise e a potência anárquica do poder destituente. **IHU On-Line**: Revista do Instituto Humanitas Unisinos, São Leopoldo, ed. 542, 29 jun. 2015. Disponível em: <https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/6021-rodrigo-karmy>. Acesso em: 1 ago. 2024.

JUNGES, Márcia Rosane. O sopro de ar gélido de Nietzsche e Agamben que faz acordar para a resistência em nosso tempo. **IHU On-Line**: Revista do Instituto Humanitas Unisinos, São Leopoldo,

ed. 542, 30 set. 2019. Disponível em: <https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/7666-o-sopro-de-ar-gelido-de-nietzsche-e-agamben-que-faz-acordar-para-a-resistencia-em-nosso-tempo>. Acesso em: 1 ago. 2024.

JUNGES, Márcia Rosane. **Os dilemas das democracias ocidentais: espetacularização da política e recrudescimento do neofascismo**. São Leopoldo: Instituto Humanitas Unisinos (IHU), 8 nov. 2023. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/633698-os-dilemas-das-democracias-ocidentais-espetacularizacao-da-politica-e-recrudescimento-do-neofascismo>, acesso em 01-08-2024.

RUIZ, Castor M. M. Bartolomé. O Nietzsche de Agamben e sua crítica à política como fisiologia. **Veritas**, Porto Alegre, v. 1, p. 1-15, 2024, disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/veritas/article/view/45146>. Acesso em: 1 ago. 2024.

LAZZARATO, Maurizio. O “homem endividado” e o “deus” capital: uma dependência do nascimento à morte. **IHU On-Line: Revista do Instituto Humanitas Unisinos**, São Leopoldo, ed. 468, 29 jun. 2015. Disponível em: <https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/6018-maurizio-lazzarato>. Acesso em: 1 ago. 2024.

OGIEN, Albert. A crítica ao sistema representativo e ao capitalismo financeirizado. **IHU On-Line: Revista do Instituto Humanitas Unisinos**, São Leopoldo, ed. 468, 29 jun. 2015. Disponível em: <https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/6024-albert-ogien>. Acesso em: 1 ago. 2024.

VILLALOBOS-RUMINOT, Sergio. O esgotamento da política como efeito inevitável da globalização. **IHU On-Line: Revista do Instituto Humanitas Unisinos**, São Leopoldo, ed. 490, 8 ago. 2016. Disponível em: <https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/6555-sergio-villalobos->. Acesso em: 30 jul. 2024.

VILLINGER, Ingeborg. Uma esfera pública em decomposição e dominada por sentimentos. **IHU On-Line: Revista do Instituto Humanitas Unisinos**, São Leopoldo, ed. 505, 22 maio 2017. Disponível em: <https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/6873-uma-esfera-publica-em-decomposicao-e-dominada-por-sentimentos>. Acesso em: 30 jul. 2024.

ZAMAGNI, Stefano. A economia como o reino dos fins e a política, o reino dos meios. **IHU On-Line: Revista do Instituto Humanitas Unisinos**, São Leopoldo, ed. 468, 29 jun. 2015. Disponível em: <https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/6020-stefano-zamagni-6>. Acesso em: 1 ago. 2024.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: **Tópicos Avançados em Ética - Moralidade e biologia evolutiva**

Semestre: 2024/2

Carga horária: 45h - Créditos: 3

Professor: Matheus de Mesquita Silveira

Código da disciplina: 129214 (MS)

EMENTA

Em meados do século XX, Wilson (1975) desenvolveu os fundamentos contemporâneos da sociobiologia e provocou o campo da filosofia ao sugerir que a ética deveria ser temporariamente retirada do seio filosófico. Em negação ao viés humeano, o campo da filosofia apressou-se a salientar que a função da ética não é “explicar o comportamento moral” no sentido de estabelecer as origens causais dos juízos desta natureza, bem como das variadas disposições emocionais e comportamentais associadas. A pergunta por uma genealogia da moral estaria, desta forma, preocupada com a justificação de princípios ou com o fundamento do conceito de obrigação. Muitas perspectivas mudaram desde esta querela inicial e, atualmente, existem importantes conexões entre os elementos explicativos e descritivos das ciências empíricas com as questões filosóficas tradicionais, abrindo caminho para um foco interdisciplinar pautado por honestidade intelectual. Sendo assim, a disciplina será composta de quatro módulos: o primeiro fornecerá uma visão geral das questões centrais e um esboço das conexões entre elas, destacando distinções importantes para o tema. Nos demais módulos serão explorados criticamente os três principais ramos de investigação na interseção da moralidade e da biologia evolutiva: (i) ética evolucionária descritiva; (ii) ética evolucionária prescritiva; e (iii) metaética evolutiva.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Visão geral: questões básicas, perguntas e distinções

- o 1.1 Três tipos de apelo à evolução na ética
- o 1.2 Os sentidos empírico e normativo da ‘moralidade’

2. Ética evolutiva descritiva: explicando a moralidade no sentido empírico

- o 2.1 Níveis e tipos de explicação: algumas possibilidades

- o 2.2 Altruísmo biológico e psicológico
- o 2.3 Explicando as origens da moralidade: do altruísmo psicológico à evolução da orientação normativa
- o 2.4 Reflexão moral autônoma e a explicação dos juízos e comportamentos morais
- o 2.5 O desafio ao modelo de reflexão autônoma: racionalização post hoc de juízos emocionais

3. Biologia evolutiva e ética normativa: ética evolutiva prescritiva, ética evolutiva corretiva e a questão do progresso moral

- o 3.1 Spencer
- o 3.2 Biologia e a autonomia da ética
- o 3.3 Usos corretivos da biologia evolutiva na ética normativa
- o 3.4 A questão do progresso moral

4. Metaética evolutiva

- o 4.1 Argumentos gerais de desbancamento evolutivo
- o 4.2 Argumentos seletivos de desbancamento evolutivo
- o 4.3 Biologia evolutiva e expressivismo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DARWIN, C. **The origin of species by means of natural selection, or the preservation of favoured races in the struggle for life.** 6th ed. London: John Murray, 1872.

DARWIN, C. **The descent of man.** 2nd ed. London: J Murray, 1874.

REGNER, A. C. K. P. As bases da indagação darwiniana pelo homem. **Antropologia Portuguesa**, [s. l.], v. 26/27, p. 61-86, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DE WALL, F. **Primates and philosophers.** Princeton: Princeton University Press, 2006..

KITCHER, P. **The ethical project.** Cambridge, USA: Harvard University Press, 2011.

RUSE, M. Darwin's debt to philosophy: an examination of the influence of the philosophical ideas of John F.W. Herschel and William Whewell on the development of Charles Darwin's theory of evolution. **Studies in History and Philosophy of Science Part A**, [s. l.], v. 6, n. 2, p. 159-181, June 1975.

SPENCER, H. **The data of ethics.** New York: Thomas Y. Crowell & Company, 1879.

STREET, S. A darwinian dilemma for realist theories of value. **Philosophical Studies**, [s. l.], v. 127, p. 109-166, 2006.

WILSON, E. O. **Sociobiology**: the new synthesis. Cambridge, USA: Harvard University Press, 2000.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: **Tópicos Especiais II: Hermenêutica e Ecologia**

Semestre: 2024/2

Carga horária: 30h - Créditos: 2

Professor: Luiz Rohden

Código da disciplina: 95572 (MS)

EMENTA

Proponho aqui explicitar e desenvolver o projeto de uma Hermenêutica Ética a partir da Hermenêutica filosófica de Hans-Georg Gadamer. Neste contexto, num primeiro momento vou desenvolver o conceito da virtude da Responsabilidade assentada sobre o cuidado consigo mesmo, com o outro e com a natureza; a seguir, partindo da caracterização do Antropoceno, com sua lógica e gramática que justificam a destruição do planeta, proponho aplicar e desenvolver: a. o conceito de responsabilidade ambiental propiciada pela educação à virtude da gratidão que justifica que contribui para fundamentar a responsabilidade socio-ambiental; b. explicitar e fundamentar jogo hermenêutico-filosófico a jogar com a natureza visando seu cuidado e proteção corporificada na postura do jardineiro e do horticultor em relação à natureza. Ao final proporei desenvolver uma reflexão em torno da Hermenêutica Ética enquanto proposta educativa de implementar uma Ecologia integral.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Proposta de conceito da virtude da responsabilidade a partir da Hermenêutica Filosófica de Hans-Georg Gadamer;
- Responsabilidade socioambiental;
- Environmental responsibility: for Education to the virtue of Gratitude;
- Environmental responsibility based on Ethical Hermeneutics; the Planet seen as a Garden or a Vegetable Garden;
- Por e para uma *Ecologia Integral*: Hermenêuticas da *Laudatio Si*.

METODOLOGIA

O trabalho será realizado sob a forma de seminários com preparação prévia dos alunos para a discussão dos conteúdos programáticos indicados através de leituras, realização e apresentação de esquemas de

textos selecionados para cada tópico. Cada sessão terá um apresentador responsável pela exposição da temática a ser discutida, apontando as dificuldades encontradas, possíveis soluções e questões de interesse relativas à pesquisa dos presentes em aula.

AVALIAÇÃO

A avaliação final será composta da seguinte maneira: 50% do valor do grau final referente aos esquemas e apresentações em sala e participação nas discussões + 50% do valor do grau final relativo a um trabalho monográfico a ser entregue até 30 dias após o término das aulas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CODE, Lorraine. **Epistemic responsibility**. Albany: State University of New York Press, 2020.

FLICKINGER, Hans-Georg. O ambiente epistemológico da Educação Ambiental. **Educação e Realidade**, [s. l.], v. 19, n. 2, p. 197-207, jul/dez. 1994.

GADAMER, Hans-Georg. “O que é a práxis? As condições da razão social”. In: GADAMER, Hans-Georg. **Razão na época da ciência**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1983.

GADAMER, Hans-Georg. **A razão na época da ciência**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1983.

GEORGE, Theodore. The responsibility to understand. In: HEIDEN, Gert-Jan van der (ed.). **Phenomenological perspectives on plurality**. Leiden: Brill Publishing, 2014. p. 103-120. HAN, Byung-Chul. **Louvor à Terra; uma viagem ao jardim**. Petrópolis: Editora Vozes, 2021. KRENAK, Ailton. **Futuro ancestral**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022

ROHDEN, Luiz. “Hermenêutica e pensamento sistêmico; o Jogo como modo de conceber e pensar a totalidade”. In: CIRNE-LIMA; Carlos R. V; ROHDEN, Luiz (org.). **Dialética e auto-organização**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2003.

SCHMIDT, Dennis J. “From the moly plant to the gardens of Adonis”. **Epoché**, [s. l.], v. 17, n. 2, Spring 2013.

TAYLOR, Charles. **Cosmic connections: poetry in the age of disenchantment as reviewed**. Cambridge, USA: The belknap press of harvard university press, 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Antropoceno: A Era Humana. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fmFuFr11dVk>. Acesso em: 2 ago. 2024.

JAPPE, Anselm. **Capitaloceno e o desequilíbrio irreversível da Terra**. [Entrevista cedida a: Patrícia Facchin]. São Leopoldo: IHU, 22 jun. 2022. Disponível em: <https://ihu.unisinos.br/619151->

capitaloceno-e-o-desequilibrio-%20irreversivel-da-terra-entrevista-especial-com-anselm-jappe.
Acesso em: 2 ago. 2024.

CAPRA, Fridjof. **A teia da vida**. São Paulo: Ed. Cultrix, 1996.

DASGUPTA, P. **A economia da biodiversidade**: o relatório Dasgupta. London: HM Treasury, fev. 2021. Disponível em: https://assets.publishing.service.gov.uk/media/6082ea8ce90e076aa7da9966/Dasgupta_Review_-_Headline_Messages_Português_.pdf. Acesso em: 2 ago. 2024.

DAVIA, Carlo. Gadamer's phenomenological ethics. **European Journal of Philosophy**, [s. l.], v. 29, n. 2, p. 1-12, 2020. Disponível em: wileyonlinelibrary.com/journal/ejop. Acesso em: 2 ago. 2024.

GEORGE, Theodore. Hermeneutic responsibility: Vattimo, Gadamer, and the impetus of interpretive engagement. **Duquesne Studies in Phenomenology**, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 1-14, 2020. Disponível em: <https://dsc.duq.edu/dsp/vol1/iss1/4/>. Acesso em: 2 ago. 2024.

HARARI, Yuval Noah. **Homo Deus**: uma breve história do amanhã. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

McCAFFREY, Graham. "The responsibility to understand: hermeneutical contours of ethical life" by Professor Theodore George: book review. **Journal of Applied Hermeneutics**, [s. l.], art. 8, p. 1-5, Sept 9, 2020.

MOORE, Jason W. (ed.). **Anthropocene or capitalocene?** Nature, history, and the crisis of capitalism. [S. l.]: Kairos, 2016.

MOULES, Nancy J. "The responsibility to understand: hermeneutical contours of ethical life" by Professor Theodore George: book review. **Journal of Applied Hermeneutics**, [s. l.], Sept. 3, p. 1-9, 2020.

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS). **Indicadores Brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Brasília, DF: IBGE, 2024. Disponível em: <https://odsbrasil.gov.br/objetivo/objetivo?n=4>. Acesso em: 2 ago. 2024.

ROHDEN, Luiz; KUSSLER, L. M. Filosofar enquanto cuidado de si mesmo: um exercício espiritual ético-político. **TRANS/FORM/AÇÃO**, Marília, v. 40, p. 93-112, 2017.

ROHDEN, Luiz. O outro também pode ter razão - para além de ele ter apenas seus direitos reconhecidos. **Kriterion**, [s. l.], v. 148, p. 259-276, 2021.

ROHDEN, Luiz. On the hermeneuticus I as a presupposition of ethical hermeneutics. **Ethic@**, Florianópolis, v.21, p. 400-417, 2022.

YOUNG, J. Charles Taylor, cosmic connections: poetry in the age of disenchantment. [Book review]. **Society**, [s. l.], 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s12115-024-01003-6>. Published 12 July 2024. Acesso em: 2 ago. 2024.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: **Tópicos Especiais I: Tecnologias de Si: o fenômeno Coach**

Semestre: 2024/2

Carga horária: 15h - Créditos: 1

Professor: Hernán Ramiro Ramírez

Código da disciplina: 95571 (MS)

EMENTA

Disciplina dedicada ao estudo de temas específicos às linhas de pesquisa do Programa não contempladas nas disciplinas ordinárias.

O seminário aborda o fenômeno Coach como parte da emergência das tecnologias do si, dispositivo autodisciplinar que tem se espalhado nas sociedades capitalistas contemporâneas. Para além da visão crítica, busca entender o objeto desde distintas disciplinas, como a psicologia, a neurociência, as ciências sociais puras ou aplicadas, como método/produto biopolítico central da dinâmica social atual, onde a vida em rede, interconectada acelera e provoca processos que primam pela adaptação e a auto lapidação constante.

COMPETÊNCIAS/OBJETIVOS

Foucault: a biopolítica e as tecnologias de si. Coaching: conceitos, tipologias.

O fenômeno coach numa abordagem transdisciplinar. O coach e o mundo em rede.

Visões críticas do fenômeno coach

METODOLOGIA

- Aulas expositivas.
- Seminários.
- Exposições em aula.

AVALIAÇÃO

Será realizada em dois momentos: o primeiro corresponderá a apresentação e participação em sala de aula, equivalente a 30% da nota final, e o segundo a um trabalho monográfico sobre a temática, a definir entre aluno e professor, representando 70% da nota final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSUNÇÃO, Alysson Bruno; JORGE, Thaís Mendonça. As mídias sociais como tecnologias de si.

Esferas, [s. l.], ano 3, n. 5, 2014.

CASTELLANO, M. **Sobre vencedores e fracassados: a cultura da autoajuda e o imaginário do sucesso**. 2014. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

FREIRE FILHO, João. O poder em si mesmo: jornalismo de autoajuda e a construção da autoestima. **Famecos**, [s. l.], v. 18, n. 3, p. 717-745, 2011.

HAZLEDEN, Rebecca. Love yourself: the relationship of the selfwith itself inpopular self-help texts. **Journal of Sociology**, [s. l.], v. 39, n. 4, p. 413-428, 2003.

KOVALESKI, D.; OLIVEIRA, W. de. “Tecnologias do Eu” e cuidado de si: embates e perspectivas no contexto do capitalismo global. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**, [s. l.], v. 3, n. 6, p. 171-191, 2012.

OLIVEIRA, Caroline Aparecida Barboza; SILVA, Irluana Sousa da; DUTRA, Júlio Afonso Alves. Uma análise teórica sobre o coaching: conceitos, práticas e contribuições. **Revista Fafibe On-Line**, [s. l.], v. 12, n. 1, p 19-37, 2019.

ORTEGA, Francisco. Neurociências, neurocultura e autoajuda cerebral. **Interface**, [s. l.], v. 13, n. 31, p. 247-260, 2009.

SILVA, Ligia Carolina Oliveira; WERNECK-LEITE, Cibele Dayana de Souza; CARVALHO, Pablo Stuart Fernandes; ANJOS, Alex da Costa dos; BRANDÃO, Helena Isabel Martins. Desvendando o Coaching: uma revisão sob a ótica da Psicologia. **Psicologia, Ciência e Profissão**, [s. l.], v. 38, n. 2, 2018.

TUCHERMAN, I.; CAVALCANTI, C. B. C. Subjetividade contemporânea em uma sociedade biotecnológica de mercado. **Ciberlegenda**, Niterói, v. 32, 2015.